



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.113.A008>

## **Demandas de idosos e adultos de meia-idade em clínicas-escola de psicologia: uma revisão integrativa**

*Elderly and middle-aged adults demands at a teaching service of psychology: an integrated literature  
review*

---

Roberta de Almeida Mendes  
Universidade Federal do Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-3325-5849>  
[robertamendes.psi@gmail.com](mailto:robertamendes.psi@gmail.com)

Flávia Natalice Teixeira Ataíde  
Universidade Federal do Pará  
<https://orcid.org/0000-0003-1464-8441>

Jeisiane dos Santos Lima  
Universidade Federal do Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-7029-8549>

---

As autoras afirmam que não houve conflitos de interesse na execução desta pesquisa.

A pesquisa contou com financiamento próprio.

### Resumo

O recente e progressivo envelhecimento demográfico brasileiro é um fenômeno que requer a criação de políticas públicas e o fomento de trabalhos voltados ao público idoso e de adultos de meia idade. **Objetivo:** Conhecer as demandas que levam este público a buscar atendimento psicológico. **Método:** As bases de dados utilizadas na presente revisão integrativa foram o *Scholar Google* e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período amostral de 2010 a 2022. **Resultados:** Foram selecionados cinco artigos e a demanda predominante foi a depressão. **Conclusão:** São poucas as pessoas idosas que procuram atendimento psicoterapêutico e, dentre estas, a queixa mais frequente é a depressão, fato que destaca a ausência de reforçadores ou mesmo a organização de uma rotina que envolva atividades prazerosas, entre outras questões. Além disso, a busca bibliográfica trouxe poucos estudos como resultado, demonstrando a necessidade de maiores pesquisas nesse âmbito para melhor entender as demandas da população longeva.

**Palavras-chave:** psicoterapia; idoso; pessoa de meia idade.

### Abstract

*The recent and progressive brazilian demographic aging is a phenomenon that requires the creation of public policies and the promotion of works aimed at the elderly and middle-aged adults. **Objective:** Knowing the demands that lead this public to seek psychological care. **Method:** The databases used in this integrative review were Scholar Google and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), in the sample period from 2010 to 2022. **Results:** Five articles were selected and the predominant demand was depression. **Conclusion:** There are few elderly people who seek psychotherapeutic care and, among them, the most frequent complaint is depression, a fact that highlights the absence of reinforcers or even the organization of a routine that involves pleasurable activities, among other issues. In addition, the bibliographic search brought few studies as a result, demonstrating the need for further research in this area to better understand the demands of the long-lived population.*

**Keywords:** *psychotherapy; elderly; middle-aged person.*

### Resumen

El reciente y progresivo envejecimiento demográfico brasileño es un fenómeno que exige la creación de políticas públicas y la promoción de obras dirigidas a los adultos mayores y de mediana edad. **Objetivo:** Conocer las demandas que llevan a este público a buscar atención psicológica. **Método:** Las bases de datos utilizadas en esta revisión integrativa fueron Google Scholar y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), en el periodo muestral de 2010 a 2022. **Resultados:** Se seleccionaron cinco artículos y la demanda predominante fue depresión. **Conclusión:** Son pocos los ancianos que buscan atención psicoterapéutica y, entre ellos, la queja más frecuente es la depresión, hecho que destaca la ausencia de reforzadores o incluso la organización de una rutina que involucre actividades placenteras, entre otras cuestiones. Además, la búsqueda bibliográfica arrojó como resultado pocos estudios, lo que demuestra la necesidad de más investigaciones en esta área para comprender mejor las demandas de la población longeva.

**Palabras clave:** psicoterapia; anciano; persona de mediana edad.

## Introdução

O fenômeno do envelhecimento populacional no Brasil ocorre em um período recente, de forma acelerada e requer a criação e manutenção de políticas públicas adequadas à essa população. De acordo com o primeiro teste preparatório do Censo Demográfico 2022, a população de idosos corresponde a 16,7% da população brasileira, de modo que, dependendo da região, a cada quatro habitantes um é idoso (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2022). Esta vertiginosa mudança demográfica impacta as diversas áreas de atendimento à população.

Na área da saúde, à medida que as pessoas envelhecem passam a necessitar de cuidados cada vez mais constantes (Barbosa et al., 2017). Nos últimos anos, no que se refere à saúde mental, a Psicologia do Envelhecimento avançou enquanto área de atuação às questões relativas à população idosa, considerando seus aspectos cognitivos, emocionais e neurológicos (Bastioni, 2009).

Em conjunto com doenças crônicas silenciosas, associadas à idade, existem também diversas demandas psicológicas que atingem idosos e adultos de meia-idade, como processos de ansiedade, depressão e privação de sono. Além disso, o enfretamento da deficiência de auxílio social, compreensão de inutilidade e a perda de papéis sociais também são fatores que estão relacionados ao sofrimento psicológico (Sousa et al., 2019).

Segundo Sousa et al. (2019), nesta fase da vida, os transtornos de ansiedade e a depressão são vistos com mais frequência. As principais temáticas que chegam até a terapia são a depressão, os variados tipos de demências, a sobrecarga do cuidador, a insônia, abandono familiar, fragilidade dos laços afetivos, perdas como: morte do cônjuge, atividades funcionais, atividades laborais (Gomes, Vasconcelos & Carvalho, 2021; Monteleone & Witter, 2017). Além das consequências provenientes do efeito de regras e auto regras inadequadas sobre o envelhecimento, as quais podem estar relacionadas a experiências negativas na velhice, comprometendo a capacidade adaptativa e prejudicando a qualidade de vida do idoso (Pedroso Netto, 2021).

Assim, apesar da psicoterapia com idosos necessitar de um atendimento diferenciado, isto é, que considere as particularidades do grupo, conhecimento sobre patologias comuns na fase da velhice, teorias sobre o processo e toda sua heterogeneidade, o que se observa é que a psicoterapia com idosos ainda é um tema pouco

discutido pelos profissionais da Psicologia, fato que produz incertezas e pouca confiabilidade nas intervenções realizadas. Tal conclusão aponta um atraso no desenvolvimento de intervenções psicoterápicas direcionadas à população idosa quando comparadas às intervenções realizadas por outras áreas (medicina, fisioterapia e enfermagem) com a mesma população (Monteleone & Witter, 2017). Logo, pode-se inferir que há um déficit na formação em Psicologia quanto a disciplinas voltadas ao envelhecimento humano (Vasconcelos & Jager, 2017).

A relevância de estudos que abarquem o tema da psicoterapia em idosos tem relação com os benefícios que o processo pode proporcionar a estes indivíduos. É por meio da psicoterapia que se acolhe o sofrimento, medos e anseios, o auxílio na compreensão dos novos papéis sociais, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente (Silva & Souza, 2018).

A psicoterapia se traduz como uma ferramenta importante para a qualidade de vida do idoso, auxiliando-o em sua adaptação ao processo de envelhecimento e ressignificação de suas perdas (Sousa et al., 2019). Os adultos de meia-idade, aqueles que estão entre 49 e 59 anos (Vieira, 1996), também podem ser incluídos neste grupo que necessita de cuidados, pois apesar de não estarem na fase da velhice (a partir dos 60 anos), estão vivenciando o processo de envelhecimento e possuem demandas semelhantes. Entretanto, ainda é um tema pouco discutido, o que designa ao profissional desafios práticos (Gomes, Vasconcelos & Carvalho, 2021).

Deste modo, tanto os idosos (pessoas com 60 anos ou mais) quanto os adultos maduros ou de meia-idade (49 e 59 anos) estão expostos a problemáticas emocionais com as quais nem sempre conseguem lidar de modo independente, necessitando de acompanhamento psicológico, que pode ser prestado, por exemplo, em ambulatórios de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Como, geralmente, a porta de entrada para relatos de sintomas de qualquer ordem é o médico, nos hospitais de grande porte existem ambulatórios de Psicologia, em que, podem ser oferecidos tratamentos como psicoterapia individual, em grupo e avaliação psicológica (Gomes, Vasconcelos & Carvalho, 2021).

Outro ambiente que pode se tornar referência para atendimentos psicológicos voltados a este público e de forma gratuita é a Clínica-escola de Psicologia vinculada a Universidades.

As clínicas-escola de psicologia são um serviço atrelado aos cursos de graduação, cujo objetivo é possibilitar aos alunos a articulação de seus conhecimentos teóricos de sala de aula com a prática. Os serviços-escola atendem à comunidade de forma gratuita, motivo pelo qual há uma busca grande pelos atendimentos que, normalmente, acarretam uma fila de espera. Nesse sentido, busca-se realizar uma organização dos clientes quando chegam à instituição, feita pelo processo de inscrição do indivíduo, seguido de uma entrevista individual de triagem a partir de um roteiro semiestruturado (Porto et al., 2014).

No entanto, a busca pelo atendimento na velhice e na meia-idade ainda é baixa. Ancona-Lopez (1983) conduziu um estudo de caracterização da clientela de uma clínica-escola em São Paulo, abordando um período de dois anos, e obteve como resultado que apenas 1,9% dos clientes tinha idade superior a 50 anos. Em um estudo mais recente, também em um serviço-escola, Ribeiro e colaboradores (2016), considerando um período de 10 anos, identificaram que apenas 4,5% da clientela tinha entre 50 e 59 anos e 1,6% dela tinha 60 anos ou mais. Nesse sentido, é notável que a partir da meia-idade a busca por atendimento nesses serviços decresce de maneira significativa (Ancona-Lopez, 1983). Além da baixa procura, as demandas psicológicas de idosos atendidos nesses serviços, são difíceis de serem encontradas em suportes bibliográficos (Sousa et al., 2019).

### **Objetivo**

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura de demandas apresentadas por idosos e adultos de meia-idade em serviços-escola de psicologia nos últimos dez anos, buscando categorizar as principais queixas apresentadas.

### **Método**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja construção foi realizada nas seguintes etapas: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos/categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole et al., 2014).

Com o objetivo de conduzir a pesquisa e a seleção das publicações científicas para a revisão, foi feita a seguinte pergunta norteadora: quais as demandas que levaram idosos e adultos de meia-idade a buscarem atendimento em clínicas-escolas de psicologia nos últimos 10 anos?

A busca da literatura científica foi realizada na base de dados *Scholar Google*, com os seguintes descritores: “demanda psicológica”, “idosos”, “adultos de meia-idade”, “clínica-escola de psicologia” e “serviço-escola de psicologia”; e, na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores: “psicologia and estágio and clínica”.

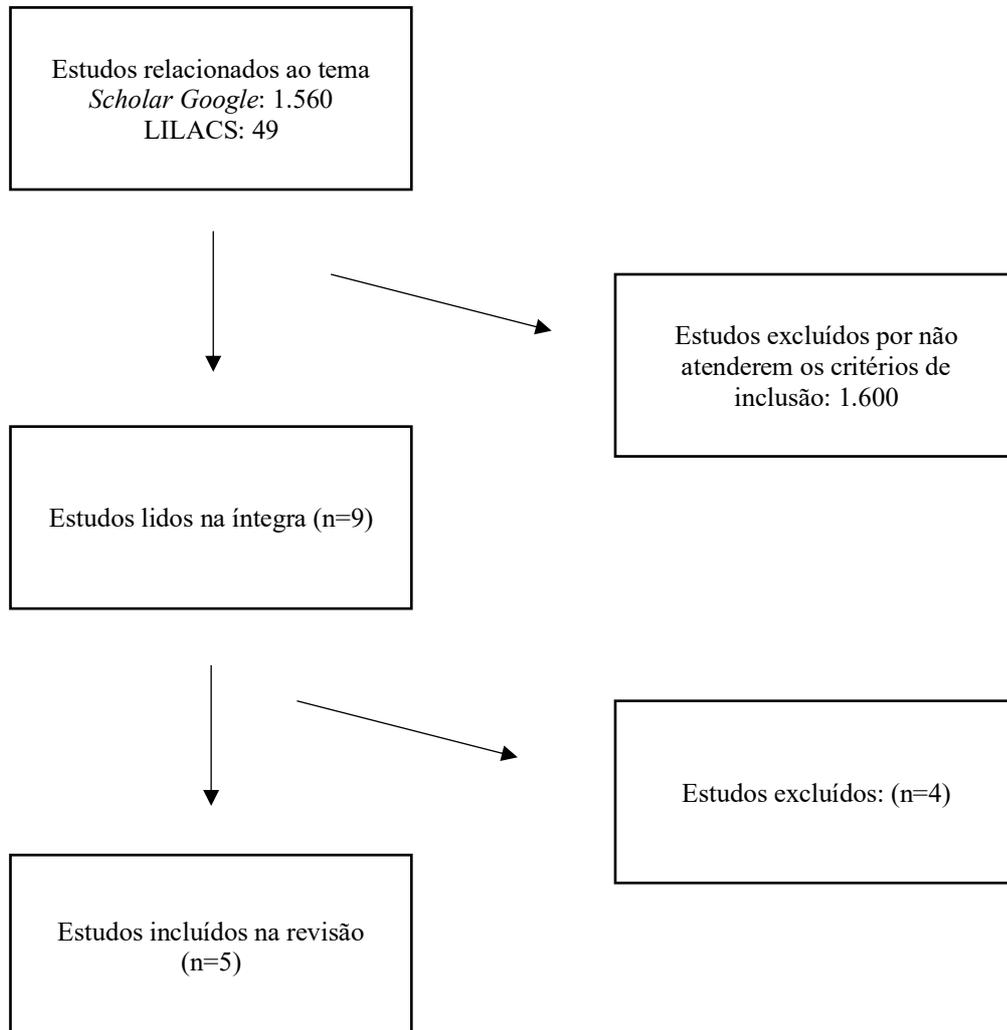
A primeira busca foi realizada no mês de abril de 2022 e um segundo levantamento no mês de fevereiro de 2023. Os artigos incluídos deveriam atender os seguintes critérios: estar disponível em texto completo, em português, no período compreendido entre 2010 e 2022, que abordasse o tema (demandas psicológicas de idosos e/ou adultos de meia-idade em clínicas-escolas de psicologia). Como critérios de exclusão, foram adotados: textos incompletos, em outros idiomas que não o português, com participantes que estivessem em outra fase do desenvolvimento (infância, adolescência, adultez), realizados antes de 2010, não realizados em clínicas-escolas de psicologia, artigos de intervenção, repetidos em mais bases de dados, demandas de cuidadores e trabalhos em áreas de atuação fora da psicologia.

### **Resultados**

A partir das buscas realizadas nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 1.560 artigos no *Scholar Google* e 49 na base de dados do LILACS. Do total de artigos encontrados, 9 foram lidos na íntegra após a leitura dos títulos e resumos. Após a leitura e, considerando os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, foram excluídos mais quatro estudos, conforme a Figura 1.

**Figura 1.**

*Diagrama de artigos incluídos e excluídos.*



Após a seleção, cinco artigos permaneceram incluídos na pesquisa, os quais foram organizados na Tabela 1 segundo: o nome do periódico, ano de publicação, título do artigo e objetivos.

**Tabela 1.**

*Nome do periódico, ano, título e objetivos dos artigos selecionados.*

<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivos</b>
Pleiade: Edição Especial Projetos Integradores	2019	Caracterização do perfil da clientela que busca o Serviço Escola de Psicologia do Centro Integrado de Saúde Uniamérica	Caracterizar a clientela que busca o serviço de psicologia na clínica escola do Centro Universitário UniAmérica em Foz do Iguaçu.
Revista Funec Científica – Multidisciplinar	2019	Caracterização da clientela da Clínica-escola de Psicologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP	Caracterizar os usuários da clínica-escola de psicologia do Unifunec.
Revista Amazônia: <i>Science &amp; Health</i>	2019	O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi	Verificar as principais queixas relatadas por idosos ao buscar apoio psicológico entre os anos de 2015 à 2018; delinear o perfil sociodemográfico dos idosos; apresentar o índice de atendimentos realizados com idosos nos últimos 03 (três) anos; verificar os principais encaminhamentos realizados após a triagem realizada no SEPSI; mensurar a procura pelo apoio psicológico por encaminhamento e voluntário; e compreender os

			principais fatores que podem desencadear o adoecimento psíquico do idoso.
Revista Kairós Gerontologia	2016	A busca pelo atendimento psicológico na meia-idade e na velhice	Verificar a frequência com que pessoas idosas procuraram atendimento psicológico em uma clínica-escola, em um período de 10 anos, e descrever os principais motivos desta população para a busca desse tratamento.
Boletim de Psicologia	2014	A construção do perfil da clientela numa clínica-escola	Realizar a descrição da clientela que procura os serviços do CPPA (Centro de Psicologia e Pesquisa Aplicada) da UNESP / Assis, para contribuir no planejamento de ações visando melhor atendê-la. Tem como objetivos específicos: caracterizar a clientela a partir de variáveis demográficas.

Dentre os trabalhos selecionados, apenas três relatam tanto o quantitativo de idosos que procuraram atendimento quanto as demandas/queixas desta população (Borges et al., 2019; Ribeiro et al., 2016; Sousa et al., 2019).

Ribeiro et al. (2016) identificaram que, no período de 10 anos, 4,5% da população atendida no serviço de psicologia foi de adultos de 50 a 59 anos e, apenas, 1,6% eram idosos. As demandas identificadas envolviam: a) queixas comuns entre idosos e adultos de meia-idade – encaminhamentos, comorbidades, sintomas depressivos e luto patológico; b) queixas específicas de idosos - sintomas de ansiedade, falta de assertividade, prejuízos cognitivos, perda da independência e mudança de papéis sociais; c) queixas específicas de adultos de meia-idade - conflitos familiares, conflitos conjugais e necessidade de preparação para o envelhecimento.

No estudo de Sousa et al. (2019), apenas 19 idosos buscaram atendimento no serviço de psicologia da Universidade no período de investigação (quatro anos). E as queixas mais frequentes envolviam relatos de: tristeza, choro frequente, solidão, depressão, ansiedade, estresse, isolamento, sobrecarga, esquecimento e ideação suicida.

No Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, apenas 7% da clientela atendida em 2017 no serviço-escola de psicologia era composta por pessoas acima dos 65 anos. Os adultos de meia idade somaram um percentual maior (23,75%). Este estudo foi desenvolvido por Borges et al. (2019), sendo que os autores organizaram as demandas por gênero. As principais demandas psicológicas de mulheres com mais de 65 anos eram: queixas familiares, tristeza e problemas conjugais; de mulheres de meia idade: queixas familiares, depressão, ansiedade. Os homens com mais de 65 queixavam-se de: luto, queixas familiares; e homens de meia idade: ansiedade, problemas conjugais e tristeza.

Porto et al. (2014) destaca o perfil da clientela de uma clínica-escola, demonstrando o aumento do número de idosos atendidos ao longo de cinco anos, sendo cinco idosos atendidos em 2008 e 26 em 2021. Entretanto, o manuscrito não caracteriza as demandas dessa população, dando destaque somente às demandas de crianças e adultos, assim como, no estudo de Catani et al (2019), em que, foi realizado um levantamento dos atendimentos realizados no ano de 2018 e a pessoa atendida com maior idade tinha 45 anos.

### **Discussão**

Realizar o levantamento de estudos que indiquem as demandas psicológicas e neuropsicológicas de adultos de meia-idade e idosos foi o propósito deste trabalho e, ao final da seleção dos manuscritos, foi possível observar que o quantitativo de estudos sobre tais demandas em clínicas-escola de psicologia ainda é muito baixo.

De acordo com Galindo et al. (2019), é indispensável problematizar o Serviço-escola, aqui destacando a Clínica Psicológica, em sua função pedagógica, ético-política e social. Os serviços-escola de psicologia se caracterizam como uma ferramenta importante, considerando que possibilitam atendimento gratuito à uma população que, de outro modo, não teria acesso a ele (Amaral et al., 2012). Nesse sentido, buscando uma análise de serviços de psicologia mais acessíveis, é necessário que os estudos nesse campo

sejam mais difundidos para embasar discussões das demandas apresentadas e ampliar o panorama quantitativo da clientela que busca esses serviços.

A partir dos trabalhos levantados, identificou-se que a caracterização das demandas de idosos e adultos de meia-idade em clínicas-escola traz diversas nomenclaturas e classificações. Assim, a Tabela 2 apresenta uma tentativa de agrupamento das categorias identificadas nos estudos de Borages et al. (2019), Ribeiro et al. (2016) e Sousa et al. (2019) e, a seguir algumas considerações sobre cada condição.

**Tabela 2.**

*Categorias de demandas e seus sintomas correspondentes.*

Categoria	Sintomas
Depressão	Tristeza, solidão, choro, ideação suicida
Ansiedade	Agitação e nervosismo
Prejuízos cognitivos	Esquecimento
Luto	Perda de entes queridos, perda de independência, perda de seus papéis sociais
Conflitos familiares	Conflitos com filhos, companheiros, ex-companheiros

Fonte: elaborado pelas autoras.

### *Depressão e Ansiedade em Idosos*

A depressão é, atualmente, a principal causa de morbidade no mundo, sendo que o número de pacientes com o Transtorno de Ansiedade e/ou Depressivo cresceu 50% no período entre 1990 e 2013 (World Health Organization, 2016).

A prevalência de depressão em pessoas idosas na comunidade é de 4,8 a 14,4% (Frank & Rodrigues, 2017). Sendo que fatores como alta escolaridade, alta renda e residir com cônjuge/familiar seriam fatores protetores para o desenvolvimento desta condição (Maximiano-Barreto et. al., 2019).

Entende-se que a depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentemente diagnosticados entre os idosos e que, conforme o aumento da idade, mais

sintomas depressivos são apresentados, as queixas de doenças são intensificadas, bem como o surgimento de quadros de ansiedade (Ramos et al., 2019).

Quanto a ansiedade, de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), caracteriza-se por preocupação excessiva, irreal e generalizada sobre diversos eventos e atividades, com frequência, na maior parte dos dias ao longo de um período de seis meses (American Psychiatric Association-APA, 2014). No idoso, a ansiedade normalmente está associada a outras doenças, sendo a depressão e a demência as comorbidades mais prevalentes (Frank & Rodrigues, 2017). Além disso, problemas de natureza psicossocial, como problemas familiares e insatisfação com a própria vida estão associados a dificuldade de remissão dos sintomas ansiosos (Frank & Rodrigues, 2017).

Depressão e ansiedade impactam diretamente na qualidade de vida de pessoas longevas. De acordo com dados da pesquisa de Lopes et al. (2021), idosos com maior grau de ansiedade apresentam pior qualidade de vida, demonstrando a existência de associação significativa entre estas variáveis. Scoralick et al. (2017) afirma que a depressão afeta o funcionamento global, bem como a saúde física e mental dos idosos, trazendo prejuízos significativos à sua qualidade de vida. É na idade avançada que a depressão atinge os mais elevados índices de mortalidade, pois assume formas diversas, consideradas incharacterísticas da própria doença e, por consequência, difíceis de diagnosticar e de tratar (Martins, 2016). Além disso, a existência de doenças físicas, características da faixa etária, de modo concomitante constitui um fator de dificuldade e confusão ao diagnóstico (Martins, 2016).

Segundo Skinner e Vaughan (1985), devido ao declínio das capacidades sensoriais e na agilidade no responder, proveniente do processo de envelhecimento, algumas habilidades sociais tornam-se mais importantes nesta fase. O idoso necessita aprender ou aumentar a frequência do estabelecimento e manutenção de contatos sociais, aprender a lidar com comportamentos de preconceitos contra a velhice entre outros manejos que podem ser treinados em sessões de psicoterapia.

Desta forma, o conhecimento sobre o diagnóstico e sobre as possibilidades de intervenção pode auxiliar na promoção da própria saúde e redução do sofrimento do idoso. Assim, existe a necessidade de se agir de forma preventiva junto a essa população (Ramos et al. 2019).

### *Prejuízos cognitivos*

A categoria nomeada de prejuízos cognitivos engloba, de modo geral, questões relacionadas ao esquecimento na velhice. No entanto, esses prejuízos até determinado ponto não necessariamente afetam a vida cotidiana dos idosos e suas famílias.

Com o processo de envelhecimento normal (senescência), quase todos os idosos experienciam alterações cognitivas, ainda que sutis, as quais provavelmente surgem por conta das alterações das propriedades cerebrais que vão surgindo ao longo do tempo (Silva, 2019). Entretanto, há de se considerar as variações interindividuais, de modo que, alguns idosos mantem a maior parte de suas habilidades cognitivas, enquanto outros apresentam declínio ou até mesmo um tipo de demência (Cochar-Soares et al., 2021)

O que se chama de Declínio Cognitivo Leve (DCL) representa um comprometimento cognitivo maior do que o esperado para a idade do indivíduo (Rabelo, 2009). Nesse sentido, essa condição representa um fator de risco para o desenvolvimento de demências mais graves ao longo do tempo. Rabelo (2009) destaca que idosos afetados por DCL e, posteriormente demência, perdem gradativamente sua capacidade de realização de atividades de vida diária e têm seus relacionamentos afetados. Por este motivo, os prejuízos cognitivos são uma queixa recorrente no atendimento psicológico.

### *Luto na velhice*

Na perspectiva vivencial, a velhice é um período de perdas continuadas. O idoso vive o luto da perda de seus papéis sociais (ocupacional e econômico), da diminuição do seu suporte familiar, da sua saúde, bem como de pessoas por quem nutre afeto (Martins, 2016). O luto é uma reação normal diante da perda e traz consigo um sentimento doloroso, perda de interesse pelo mundo exterior e diminuição de toda produtividade (Doll, 2017). Por esta razão, é importante para o idoso construir novos laços afetivos, fortalecer vínculos, buscar novas atividades prazerosas para que, apesar das perdas, ele reconheça que existe uma possibilidade de futuro (Martins, 2016).

### *Conflitos familiares*

Os conflitos familiares também aparecem com frequência na meia-idade e na velhice. As mudanças que ocorrem nos aspectos físicos, psicológicos, financeiros e funcionais requerem um suporte multidimensional que tem como agente principal, a

própria família. O contexto em que cada família constrói seu cotidiano é importante para promover um envelhecimento saudável e para diminuir a quantidade de conflitos que, muitas vezes, são frequentes desde a fase adulta. Ademais, os conflitos geracionais – entre pais e filhos, avós e netos – também é muito frequente e geram incompreensão e discussões. Nesse sentido, a melhora na comunicação entre os idosos e seus familiares é o ponto crucial para a resolução desses conflitos (Silva et al., 2015).

Segundo Rabelo e Rocha (2020), a maioria dos idosos que faz uma avaliação negativa do clima familiar, também apresenta autopercepção negativa da saúde atual. Ainda segundo estes autores, o apoio familiar, a cessação entre os membros e menor hierarquia estão associados a uma melhor saúde percebida, demonstrando que o clima familiar do idoso pode impactar na saúde subjetiva do mesmo.

Tem-se então que depressão, ansiedade, prejuízos cognitivos, luto e conflitos familiares são as demandas mais relatadas em Clínicas-escola de Psicologia, por idosos e adultos de meia-idade.

### **Considerações finais**

Pessoas de meia-idade e idosas apresentam diversas demandas psicológicas relacionadas ao aspecto do envelhecimento, entretanto, a frequência de busca por atendimento ainda é baixa quando comparada aos atendimentos psicológicos realizados com outros grupos etários (crianças, adolescentes, adultos jovens).

Além disso, observou-se que a literatura sobre as demandas apresentadas em Clínicas-escola de Psicologia é insuficiente e está declinando nos anos mais recentes. Algumas hipóteses ou questionamentos podem ser levantados a este respeito, por exemplo: os cursos de graduação em Psicologia do Brasil apresentam em seus currículos matérias relacionadas à Gerontologia? Há docentes que trabalham com o público longo tempo? As discussões sobre Desenvolvimento Humano abarcam todo o ciclo de vida, considerando o desenvolvimento ao longo de toda a vida, ou as discussões consideram o desenvolvimento até a adultez? Há incentivo de projetos voltados ao atendimento psicológico de idosos nas Clínicas-escola de Psicologia? Há ampla divulgação dos serviços oferecidos por estas unidades de ensino?

A revisão de literatura realizada mostrou que, mesmo que escassas, as pesquisas sobre demandas indicaram queixas frequentes, intensas e diversificadas por parte da

população idosa e de meia-idade. Assim, deve-se considerar que este público-alvo está aumentando e as demandas estão presentes em diversas áreas, não só na psicológica. Entretanto, o número de profissionais qualificados para lidar de forma adequada com tais queixas parece não crescer na mesma proporção. O incentivo a realização de trabalhos voltados ao público idoso também carece de maior destaque, o que pôde ser observado com o baixo índice de manuscritos envolvendo tal grupo e as Clínicas de Psicologia das Universidades. Sugere-se a realização de estudos que investiguem quais as regras/percepções dos idosos sobre psicoterapia a fim de investigar o que explica o fato de não buscarem atendimento.

Nesse sentido, considerando o acelerado envelhecimento da população brasileira, entende-se que é urgente o incentivo a realização de estudos e pesquisas que se voltem para a população longeva, dando destaque às Unidades de Clínicas-Escola de Psicologia por serem um local de formação acadêmica e que prestam serviço de atendimento gratuito à população.

### Referências

- Amaral, A. E. V.; Luca, L.; Rodrigues, T. de C.; Leite, C. de A.; Lopes, F. L.; Silva, M. A. da (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62 (136), p. 37-52. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005)
- American Psychiatric Association (APA). (2014). *DSM 5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- Ancona-Lopez, M. (1983). Características da clientela de clínicas-escola de psicologia em São Paulo. In: Macedo, R. M. (Org.), *Psicologia e instituição: novas formas de atendimento* (p. 24-46). São Paulo: Cortez. Recuperado de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18887/17633>
- Barbosa, L. de M.; Noronha, K.; Spyrides, M. H. C.; Araújo, C. A. D. de. (2017). Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34 (2), p. 391-414. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0004>

- Batistoni, S. S. T. (2009). Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. *Psicologia em Pesquisa*, 3 (2), p. 13-22. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1982-12472009000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472009000200003&lng=pt&nrm=iso)
- Borges, A. C.; Souza, S. A. Q.; Santos, A. dos; Lima, M. D. (2019). Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP *Revista Funec Científica – Multidisciplinar*. 8 (10), jan./dez. Doi: <http://dx.doi.org/10.24980/rfcm.v8i10.3446>
- Catani, F.; Salatino, F.; Martins, G. N.; Leou, K. & Aguiar, B. (2019). Caracterização do Perfil da Clientela que Busca o Serviço Escola de Psicologia do Centro Integrado de Saúde Uniamérica. *Pleiade*, 13(27): 43-52, Mar. Edição Especial Projetos Integradores.
- Cochar-Soares, N.; Delinocente, M. L. B. & Dati, L. M. M. (2021). Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. *Revista Neurociências*, 29, p. 1-28. DOI: <https://doi.org/10.34024/rnc.2021.v29.12447>
- Doll, J. (2017). Luto e viuvez na velhice. In: Freitas, E. V. de & Py, L. (Orgs), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (p. 1866-1884). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Ercole, F. F.; Melo, L. S. de & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, p. 9-11. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001
- Frank, M. H. & Rodrigues, N. L. (2017). Depressão, ansiedade, outros transtornos afetivos e suicídio. In: Freitas, E. V. de & Py, L. (Orgs), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (p. 477-495). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Gomes, E. A. P.; Vasconcelos, F. G., & Carvalho, J. F. (2021). Psicoterapia com idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, p. 1-17. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003224368>
- Galindo, Wedna Cristina Marinho, Sousa, Tamires Brandão de Siqueira e, & Tamman, Bianca Falcão. (2019). Modalidades de atendimento à população por serviços-escola de Psicologia: panorama das publicações. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(2), 371-388. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120212>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2022). Resultados do teste nacional mostram que IBGE está preparado para o início do Censo em agosto. Recuperado de

- <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33235-resultados-do-teste-nacional-mostram-que-ibge-esta-preparado-para-o-inicio-do-censo-em-agosto>.
- Lopes, B. F. F.; Santos, G. L. dos; Oliveira, T. R. de; Lira, K. K. A. dos S.; Brandão, G. S. (2021). Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 95(35), p. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1172>
- Martins, R. M. (2016). A depressão no idoso. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, (34), p. 119–123. Recuperado de <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8361/5950>
- Maximiano-Barreto, M. A.; Aguiar, I. M.; Martins, K. C.; Buarque, D. C. & Fermoseli, A. F. de O. (2019). Ansiedade e depressão e a relação com a desigualdade social entre idosos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(1), p. 209-219. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200117>
- Monteleone, T. V. & Witter, C. (2017). Prática Baseada em Evidências em Psicologia e Idosos: Conceitos, Estudos e Perspectivas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(1), p. 48-61. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003962015>
- Pedroso Netto, V. (2021). O impacto do processo de envelhecimento na saúde mental dos idosos. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário UNIFAAT, requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da Faculdades Atibaia, 35f. Recuperado de <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/314>
- Porto, M. A.; Valente, M. L. L. de C.; Rosa, H. R. (2014). A construção do perfil da clientela numa clínica-escola. *Boletim de Psicologia*, p. 159-172. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432014000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200005)
- Rabelo, D. F. (2009). Comprometimento Cognitivo Leve em Idosos: avaliação, fatores associados e possibilidades de intervenção. *Revista Kairós Gerontologia*, 12(2), p. 65-79. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2009v12i2p%25p>
- Rabelo, D. F. & Rocha, N. M. F. D. (2020). Clima familiar e autopercepção de saúde de idosos(as). *Psico*, 51(4), p. 1-11. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.4.34091>

- Ramos, F. P.; Silva, S. C. da; Freitas, D. F. de; Gangussu, L. M. B.; Bicalho, A. H.; Sousa, B. V. de O.; Rametta, Z. M. de J.; Rametta, F. de J.; Rametta, F. de J.; Rametta, L. P. M.; Nascimento, C. I. C.; Santos, S. H. S. & Guimarães, T. A. (2019). Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 19, p. 1- 8. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e239.2019>
- Ribeiro, P. C. C.; Freitas, V. J. de & Souza, J. S. de (2016). A busca pelo atendimento psicológico na meia-idade e na velhice. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(2), p. 65-83. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19i2p65-83>
- Scoralick, F. M.; Pinheiro, J. E. S.; Silva, S. de A.; Cunha, U. G. de V. (2017). Depressão e demência: diagnóstico diferencial. In: Freitas, E. V. de & Py, L. (Orgs), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (p. 389-396). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Silva, R. M. da; Mangas, R. M. do N.; Figueiredo, A. E. B.; Vieira, L. J. E. de S.; Sousa, G. S. de; Cavalcanti, A. M. T. de S.; Apolinário, A. V. de S. (2015). Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20 (6), p. 1703-1710. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.01952015>
- Silva, M. A. (2019). Relação entre Reserva Cognitiva e Processos Cognitivos no Envelhecimento. *Dissertação para obtenção do grau de mestre em Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia*. UNIVERSIDADE DO ALGARVE. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Recuperado de <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/14637>
- Silva, L. B. & Souza, M. F. S. de. (2018). Os transtornos neuropsicológicos e cognitivos da Doença de Alzheimer: a psicoterapia e a reabilitação neuropsicológica como tratamentos alternativos. *Pretextos - Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas*, 3(5), p. 466-484. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15987>
- Skinner, B. F. & Vaughan, M. E. (1985). *Viva bem a velhice*. Traduzido por A. L. Neri. São Paulo: Summus. (Obra originalmente publicada em 1983).
- Sousa, M. de; Carvalho, N.; Aquino, L. de. (2019). O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi. *Amazônia Science And Health*, 7 (3), p. 93-110. Recuperado de <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3044>

Vasconcelos, A. T. & Jager, M. E. (2017). A percepção de psicólogos sobre o envelhecimento. *Multiciência Online*, 2(4), p. 163-197. Recuperado de <http://www.urisantiago.br/multicienciaonline/adm/upload/v2/n4/6de47818e9ed00fc37d637f49541cd8b.pdf>

Vieira, E. B. (1996). *Manual de gerontologia*. Rio de Janeiro: Revinter.

World Health Organization (2016). Investing in treatment for depression and anxiety leads to fourfold return. Recuperado de <https://www.who.int/news/item/13-04-2016-investing-in-treatment-for-depression-and-anxiety-leads-to-fourfold-return>